



Artigo de revisão

Impacto da Síndrome de Burnout na classe médica durante a pandemia de COVID-19

Paula da Silva Borges¹  e Lorene Mendes de Oliveira Brito¹ 

¹Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Introdução

A Síndrome de Burnout conhecida como esgotamento profissional está diretamente ligada às circunstâncias ocupacionais e tem como principal característica patológica a tensão, exaustão física, mental e emocional. A doença é consequência do estresse prolongado ocasionado pelas longas jornadas de trabalho e é um distúrbio que se tornou mais prevalente no cotidiano dos profissionais de saúde, em especial os médicos (BRASIL, 2022).

Existem três fases como consequências da Síndrome de Burnout. A primeira é a falta de energia e exaustão emocional. Nessa fase, surgem o cansaço, debilidade e a presente sensação de impotência, tensão, impaciência, nervosismo, podendo até cursar com início de transtorno de ansiedade generalizada e transtorno depressivo maior. A segunda fase é composta pelo distanciamento mental do trabalho, que corresponde a uma tendência de reagir de forma apática ao serviço e às pessoas relacionadas. Trata-se de um estado mental de isolamento, indiferença ao próximo, alienação e reações negativas. A terceira fase corresponde à redução de eficácia, surge a insatisfação profissional e a falta de confiança em si mesmo e se caracteriza por um sentimento de incompetência, raiva e improdutividade. Nesse ciclo, a atenção e a capacidade de concentração são afetadas (OPAS/OMS, 2019).

Durante a pandemia de COVID-19, foi observado um agravamento da Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde, principalmente os médicos, suscitado pela longa jornada de trabalho, do estresse e sentimento de impotência diante da nova doença. Os sintomas mais percebidos foram insônia, desatenção, anedonia, ideação suicida, irritabilidade e amnésia (ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2022).

No decurso da pandemia COVID-19, houve aumento dos números da doença com a prevalência de até 100% de casos em médicos. Antes desse contexto não passava de 81,5%. Esses dados impactam diretamente todo o sistema de saúde, já que os médicos ocupam um lugar de destaque

Autor correspondente: Paula da Silva Borges | paula.borges@soufunorte.com.br

Recebido em: 10|09|2022. **Aprovado em:** 04|04|2023.

Borges PS, Brito LMO.

no atendimento aos pacientes, resultando em uma má qualidade da assistência prestada (ESPÍRITO SANTO *et al.*, 2022).

Nesse contexto, objetivou-se analisar as consequências da Síndrome de Burnout para a classe médica que enfrentou a pandemia COVID-19.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consistiu na busca e avaliação criteriosa de estudos publicados. A pergunta norteadora foi “Qual o impacto da síndrome de burnout na classe médica durante a pandemia?”. Foi utilizada a base de dados Biblioteca Virtual de Saúde, aplicando os descritores booleanos e indexados nos Descritores em Ciências da Saúde: Burnout *AND* médicos *AND* COVID-19 *AND NOT* estudantes. As buscas foram realizadas em setembro de 2022.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis com texto completo e publicados nos últimos 2 anos. Selecionaram-se filtros com assunto principal COVID-19, médicos, esgotamento profissional e esgotamento psicológico. Foram excluídos aqueles estudos que abordavam especializações médicas, residentes e estudantes de medicina.

Foram encontrados 272 estudos a partir dos descritores das bases de dados. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, encontraram-se sete estudos nos idiomas inglês, espanhol e português; esses artigos foram triados, considerando a leitura do título, resumo e palavras-chave. Posteriormente, os trabalhos selecionados passaram por uma análise na íntegra. Compuseram a amostra quatro artigos.

Resultados

Todos os estudos foram transversais. A maioria foi realizada com profissionais atuantes da linha de frente em ambiente hospitalar durante a pandemia COVID-19. Para a coleta de dados, a maioria dos estudos utilizou como instrumentos a escala de *Maslach Burnout Inventory* (MBI) para a obtenção de resultados (n=3). Das publicações filtradas, todas foram do ano de 2021.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados. (n=4).

Autor e ano	Delineamento	Amostra e Cenário	Objetivo	Principais resultados
Faria <i>et al.</i> , 2021.	Estudo Transversal	O cenário foi um hospital da Paraíba e teve como amostra médicos que estavam na linha de frente.	Avaliar a prevalência da síndrome de burnout em médicos atuantes durante a pandemia de COVID-19 na Paraíba e as variantes sociodemográficas e trabalhistas desses profissionais.	Os médicos que trabalharam diretamente com a linha de frente apresentaram a síndrome

Appiani <i>et al.</i> 2021	Estudo Transversal	440 médicos de um hospital universitario e polivalente. Pesquisa realizada em Buenos Aires.	Descrever a frequência de estresse, síndrome de burnout profissional, ansiedade e depressão durante a pandemia e analisar associações com diferentes variáveis	Médicos residentes e da emergência têm maior frequência em desenvolver esgotamento, ansiedade e depressão, comparados a outras especialidades médicas.
Moser <i>et al.</i> , 2021.	Estudo transversal	Toda a equipe hospitalar (n=1256).	Avaliar o perfil sociodemográfico e a saúde mental de uma amostra de PS do Brasil durante a pandemia de Covid-19	Observou-se maior porcentagem da síndrome de burnout na classe médica (34,5%), comparada a outras áreas da saúde, como enfermeiros, por exemplo. Observou-se também maior caso da síndrome no sexo feminino.
Chalhub <i>et al.</i> , 2021.	Estudo transversal	450 médicos do estado da Bahia.	Descrever a qualidade de vida relacionada à saúde e a síndrome burnout em médicos da linha de frente diagnosticados com ansiedade durante a pandemia de COVID-19	38 médicos (17%) apresentaram sintomas de ansiedade. Médicos com ansiedade apresentaram maiores escores nos domínios exaustão emocional.

Discussão

Observou que, com a chegada do desconhecido vírus SARS-COV-2, muitos hospitais tiveram de se adaptar para o tratamento da doença. Com isso, houve aumento do expediente de trabalho de todos os setores hospitalares e principalmente da classe médica. Devido à grande demanda de pacientes, do aumento de casos de COVID-19 e da alta taxa de infecção foi necessário dividir os médicos em grupos que atuavam diretamente na linha de frente e os que trabalhavam indiretamente. Consequentemente, esses profissionais tiveram que redobrar a carga horária de trabalho e plantões prestados aos serviços de saúde, surgindo, assim, quadro de exaustão, esgotamento profissional e emocional.

É perceptível que alguns fatores contribuíram muito para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos médicos durante a pandemia. Estudos demonstraram que as pessoas mais afetadas eram do sexo feminino, médicos atuantes diretamente na linha de frente e na unidade de terapia intensiva e profissionais que contraíram o vírus (FARIA *et al.*, 2021; APPIANI *et al.*, 2021 e MOSER *et al.*, 2021). Entretanto, outras evidências foram observadas por Chalhub *et al.*, (2021) e incluem o uso de álcool e a ansiedade. É importante ressaltar que os estudos selecionados nesta revisão foram realizados no início da pandemia.

Os profissionais médicos estão vulneráveis ao burnout e o pouco tempo de experiência no serviço de saúde pode gerar estresse psicológico, repercutindo na saúde mental (APPIANI *et al.*, 2021). Todavia, Chalhub *et al.*, (2021) não considera o tempo de trabalho como um fator gerador de ansiedade. Outrossim, Faria *et al.*, (2021) em seu estudo, falam que a síndrome de burnout infere no

Borges PS, Brito LMO.

aumento dos números de erros médicos, no baixo rendimento profissional e uma diminuição no atendimento prestado ao paciente.

Verificou-se que a exatão física e emocional levam a uma piora de sintomas psicológicos, principalmente nos profissionais médicos que já possuem algum diagnóstico de transtorno psíquico e pensamentos de ideação suicida (MOSER *et al.*, 2021). Isso implica em uma alta taxa de médicos dependentes de fármacos e de tratamento terapêutico.

Para a avaliação da Síndrome de Burnout, foi utilizado o questionário considerado padrão ouro *Maslach Burnout Inventory* (MBI) que objetiva medir três dimensões: exatão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal. Dos quatro artigos analisados para a pesquisa, três utilizaram a escala MBI. Em contrapartida, Moser *et al.*, (2021) recorreram a outros tipos de instrumentos, como: Questionário sobre a Saúde do(a) Paciente (*Patient Health Questionnaire 9-PHQ-9*), Inventário de Burnout de Copenhague (*The Copenhagen Burnout Inventory* [CBI]), *Columbia Suicide Severity Rating Scale* (C-SSRS) e *Beck Scale for Suicide Ideation* (BSI).

Em relação aos cenários de pesquisa, todos, foram realizados em hospitais especializados para receber os pacientes com o vírus de COVID-19. Os achados encontrados foram similares para a Síndrome de burnout na classe médica. É necessário destacar que outros profissionais de saúde, que estavam ligados ao atendimento direto aos pacientes infectados com SARS- COV-2, foram também avaliados e estão propensos a apresentarem o burnout. Por se tratar de um tema recente, foram encontradas algumas limitações, com poucos estudos direcionados somente à classe médica no período pandêmico. Vale ressaltar que os artigos selecionados são do período inicial da pandemia, não sendo encontrados estudos no decorrer desta.

Conclusão

A Síndrome de Burnout impactou médicos que assistiram diretamente os pacientes com COVID-19, uma vez que influenciou no prognóstico e aumento dos casos de insatisfação no trabalho, humor deprimido, esgotamento mental e pensamentos de ideação suicida. Esse resultado pode impactar o números de negligências médicas, falta de acolhimento e má assistência prestada ao paciente.

Contribuições dos autores

Os autores aprovaram a versão final do manuscrito e se declararam responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

Conflito de interesses

Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

Referências

- APPIANI, Francisco J. *et al.* Prevalencia de estrés, síndrome de desgaste profesional, ansiedad y depresión en médicos de un hospital universitario durante la pandemia de COVID-19. **Archivos Argentinos de Pediatría**, v. 119, n. 5, p. 317-324, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.5546/aap.2021.eng.317>
- BRASIL. Ministerio da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acessado em: 29 set. 2022,
- CHALHUB, Ricardo Ávila *et al.* Ansiedade, qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas de burnout em médicos da linha de frente durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Doenças Infecciosas**, v. 25, n. 5, p. 101618, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101618>
- DO ESPÍRITO SANTO, Marina Gomes *et al.* Síndrome de Burnout na classe médica durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 12370-12384, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/50015>
- FARIA, Aline Roseane Queiroz de Paiva *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento da síndrome de burnout em médicos da linha de frente: prevalência e fatores associados. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 67, n. 7, p. 942-949, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20210244>
- MOSER, Carolina Meira *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, p. 107-125, 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n1a10.pdf>
- OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. CID: burnout é um fenômeno ocupacional. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>